

Sheila Adriana Von Graffen

Graduanda em História,
Universidade Estadual do Oeste
do Paraná (UNIOESTE), Marechal
Cândido Rondon, PR, Brasil.
sheilagraffen@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7280-8450>

André Luiz Leme

Universidade Estadual do Oeste
do Paraná (UNIOESTE), Colegiado
de História, Centro de Ciências
Humanas, Educação e Letras,
Marechal Cândido Rondon, PR,
Brasil.
andreluizleme@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-3343-1275>

Comunicação filosófica e imagem pública nas correspondências de Sinésio de Cirene para o seu círculo neoplatônico (395-413 d.C.)*

Philosophical Communication and Public Image in the Correspondences of Synesius of Cyrene to His Neoplatonic Circle (AD 395-413)

Resumo: O presente estudo contempla a análise de algumas cartas que Sinésio (373-414), personalidade que viveu no período de transição entre os séculos IV e V em Cirene, região norte do continente africano, enviou a dois destinatários, Herculiano e Hipátia, membros de seu círculo filosófico neoplatônico. Para tanto, partiremos da compreensão das características do gênero epistolar na Antiguidade. Acreditamos que Sinésio, por meio de suas correspondências, praticou o que chamamos de uma "escrita de si", construindo e projetando para ele a imagem e a memória de um filósofo de grande saber e competência.

Palavras-chave: Sinésio de Cirene; "Escrita de si"; Correspondências

Abstract: The present study contemplates the analysis of some letters that Synesius (373-414), personality who lived in the transition period between the 4th and 5th centuries in Cyrene, in the northern region of the African continent, sent to two recipients, Herculian and Hypatia,

* O presente artigo é fruto de parte da pesquisa desenvolvida no projeto de Iniciação Científica intitulado "Bispo Cristão e Filósofo Pagão? Uma Análise da Escrita de Si em Sinésio de Cirene", de Sheila Adriana Von Graffen, sob orientação do Prof. Dr. André Luiz Leme, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O projeto foi desenvolvido entre 2021 e 2022, com financiamento de bolsa pela Fundação Araucária.

members of his neoplatonic philosophical circle. To do so, we will start from the understanding of the characteristics of the epistolary genre in Antiquity. We believe that Synesius, through his correspondence, practiced what we call a "writing of the self", building and projecting for him the image and memory of a philosopher of great knowledge and competence.

Keywords: Synesius of Cyrene; "Writing of the self"; Correspondences

No ano de 413, ao fim de sua vida, em uma de suas cartas destinadas a Hipátia de Alexandria, Sinésio, lamentando pela ausência de respostas da filósofa, escreve: "Se pudesse ler vossas cartas e inteirar-me de que vida levais..."¹. Nesse mesmo ano foram produzidas por ele outras duas cartas (16 e 81) manifestando o mesmo sentimento de abandono, além de um tom excessivamente devocional para com a filosofia e a sua mestra, algo que é encontrado também na carta 124, cujo conteúdo contemplaremos mais adiante.

Essas cartas, juntamente com outras três por nós selecionadas (137, 139 e 144), destinadas a Herculiano, seu colega, também da "escola" de Alexandria, nos oferecem um indicativo da função de uma carta durante a Antiguidade Tardia: comunicar ideias e levar as notícias, além de aproximar pessoas afastadas, estabelecendo uma rede de conexões entre elas. No presente trabalho procuramos pensar para além dessa funcionalidade, buscando compreender como Sinésio também se utilizou dessas correspondências destinadas ao seu círculo filosófico para compor uma "imagem pública de si mesmo".

O *corpus Sinesiano* que chegou até nós é composto por 156 epístolas, dentre as quais algumas estão destinadas a personagens que compõem o seu círculo filosófico mais íntimo – Herculiano e Hipátia, seu colega e sua mestra da "escola" neoplatônica de Alexandria, onde Sinésio teria permanecido entre os anos de 395-397. As cartas aqui analisadas pertencem à edição da Gredos e foram traduzidas diretamente do grego antigo para o castelhano por Garcia Romero². No presente artigo, nas citações diretas, usamos tradução pessoal para o português.

Sinésio, na historiografia, continua uma figura paradoxal. Da parte de alguns autores, a exemplo de Jay Bergman³, é visto como um pagão que se converte ao cristianismo gradualmente, e por motivações políticas.

¹ Sinésio de Cirene. *Cartas*. Trad. Francisco Antonio Garcia Romero. Madrid: Gredos, 1995. Epístola, 10:5-6.

² Sinésio de Cirene. *Cartas*. Trad. Francisco Antonio Garcia Romero. Madrid: Gredos, 1995.

³ Jay Bergman. *Synesius of Cyrene: Philosopher-Bishop*. Berkeley: University of California Press, 1982.

Já da parte de outros autores, como Cameron e Long⁴, temos que Sinésio já teria nascido e crescido em um ambiente cristianizado. Em nosso trabalho, nos aproximamos da perspectiva de Ramos Jurado⁵, que compreende Sinésio como alguém característico de seu tempo. Ou seja, um indivíduo que é formado em uma interrelação dos preceitos da Paideia helênica, da fé cristã e da filosofia neoplatônica. Dinâmica característica, portanto, do período da Antiguidade Tardia⁶.

Sinésio era originário de Cirene, atual Líbia, região localizada no norte do continente africano. Nasceu provavelmente em 370, sendo pertencente a uma família das cúrias romanas, a saber, do corpo dirigente daquela sociedade. Por esse motivo, foi educado desde cedo para assumir funções públicas, sendo instruído inicialmente sob os preceitos da Paideia helênica, aprendendo retórica e gramática, e depois completando sua formação em filosofia sob os auspícios de Hipátia⁷.

Desempenhou ao longo de sua trajetória de vida significativa participação social, vindo a ser aclamado como bispo local da Ptolomaída, comunidade pertencente à região da Cirene, a partir do ano de 410. Mesmo assumindo diversas responsabilidades, procurou manter contato com Hipátia e seu círculo filosófico, lhes remetendo cartas até os seus últimos dias.

Na época que analisamos, mais do que escrever uma carta, era necessário ao autor saber como o fazer, dependendo de quem era o destinatário e a qual intencionalidade esta servia. Felipe Guarnieri⁸ explica que as regras e convenções sobre a escrita epistolar se mantiveram desde a Antiguidade Clássica até a Antiguidade Tardia em razão da própria prática, para que os alunos, geralmente membros das elites sociais, se inserissem e atuassem na sociedade.

Assim, a escrita de cartas se caracterizava por uma arte-técnica que era desempenhada por pequenos grupos letrados que aplicavam elementos retóricos em sua construção narrativa com o intuito de transmitir informações. Desse modo, sem um instrumento de comunicação que alcançasse as grandes massas, as correspondências

⁴ Alan Cameron e Jacqueline Long. *Barbarians and Politics at the Court of Arcadius*. Berkeley: University of California Press, 1993.

⁵ Enrique Angél Ramos Jurado. " 'Paideia' griega y fe cristiana en Sinesio de Cirene". *Habis*, 23 (1992), pp. 247-261.

⁶ Renan Friguetto. "Apresentação ao Dossiê 'A Antiguidade Tardia: o alvorecer de um conceito historiográfico'". *Revista Diálogos Mediterrânicos*, 5 (2013), p. 11.

⁷ José Petrucio de Farias Júnior. Discurso, retórica e poder na Antiguidade Tardia: a construção do ethos político em Sinésio de Cirene. 361 p. Tese de doutorado em História Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2012, p.129-130.

⁸ Felipe Mesquita di Guarnieri. *A correspondência entre São Jerônimo e Santo Agostinho*: tradução e estudo. Dissertação de Mestrado em Letras Clássicas: Universidade de São Paulo, 2016, p. 22.

cumpriam com a função de levar as notícias, difundindo ideias e perspectivas sobre variados temas. Cabe destacar que sobreviveram da Antiguidade até os nossos dias uma série de cartas, sendo elas completas ou fragmentadas, como as de Cícero e Sêneca, sendo que este último destinou 124 missivas a Lucílio, seu pupilo⁹.

O estudo sobre a prática epistolar no mundo antigo envolve o debate do que comumente chamamos de esfera pública e privada, pois a carta, inicialmente destinada a amigos e entes queridos, passava posteriormente por um processo de tratamento e publicação por meio de cópias que eram guardadas em acervos para consulta e estudo¹⁰.

Tais documentos revestem-se de um caráter histórico inegável, desde a própria Antiguidade, pois vários historiadores antigos citam em suas obras informações que teriam advindo de cartas consultadas por eles, que estavam guardadas em locais de acesso público, ou se referem a missivas importantes que teriam trocado com outros membros da elite e, algumas vezes, com o próprio Imperador¹¹.

De acordo com Ângela de Castro Gomes, as cartas se caracterizam como uma significativa prática a respeito de uma “escrita de si”, tal qual diários e outros escritos autobiográficos; entretanto:

[...] a correspondência tem um destinatário específico com quem se vai estabelecer relações. Ela implica uma interlocução, uma troca, sendo um jogo interativo entre quem escreve e quem lê — sujeitos que se revezam, ocupando os mesmos papéis através do tempo. Escrever cartas é assim “dar-se a ver”, é mostrar-se ao destinatário, que está ao mesmo tempo sendo “visto” pelo remetente, o que permite um tête-à-tête, uma forma de presença (física, inclusive) muito especial¹².

⁹ Ana Teresa Marques Gonçalves e Fabrício Dias Gusmão. “Atividade epistolar no mundo antigo: relendo as Cartas Consolatórias de Sêneca”. *História Revista*, 15 (2010), pp. 31-33.

¹⁰ Ana Teresa Marques Gonçalves; Fabrício Dias Gusmão Mesquita. Atividade epistolar, *op. cit.*, p. 32.

¹¹ Ana Teresa Marques Gonçalves; Fabrício Dias Gusmão Mesquita. Atividade epistolar, *op. cit.*, pp. 32-33.

¹² Ângela de Castro Gomes. “Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo”. In: A de C Gomes. *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. p. 19.

Por meio dessa “escrita de si”, também se produz uma memória, e no caso das cartas, o responsável pelo arquivamento é o outro. Conforme Gomes aponta:

A escrita epistolar é, portanto, uma prática eminentemente relacional e, no caso das cartas pessoais, um espaço de sociabilidade privilegiado para o estreitamento (ou o rompimento) de vínculos entre indivíduos e grupos. Isso ocorre em sentido duplo, tanto porque se confia ao “outro” uma série de informações e sentimentos íntimos, quanto porque cabe a quem lê, e não a quem escreve (o autor/editor), a decisão de preservar o registro¹³.

Na sequência vamos analisar de que modo Sinésio, ao longo de sua trajetória, construiu uma imagem de si através de suas cartas, problematizando os motivos que o levaram a tal realização.

Comunicação filosófica, redes de sociabilidade e “escrita de si”: as cartas de Sinésio

Edward Watts indica que as epístolas de Sinésio destinadas ao seu círculo filosófico se constituem em um material significativo para a visualização da prática filosófica fora dos limites da “escola”¹⁴. Pierre Hadot, no tema, também afirma que não existiam na antiguidade filósofos ou a prática filosófica “na solidão”¹⁵. Antes, portanto, se fazia necessário o vínculo a uma “escola”. Assim, entendemos que Sinésio compunha uma rede de sociabilidades junto a seu grupo filosófico, cujo instrumento de relação e comunicação de ideias se dava por meio das cartas; estas, ao mesmo tempo, serviam para ele como uma forma de construir uma imagem pública de “si mesmo”.

Também é sinalizado por Watts que essas cartas de Sinésio igualmente informam como ele usou sua relação especialmente com Hipátia para estabelecer um determinado perfil público para si, se colocando como um filósofo pertencente ao círculo neoplatônico de

¹³ Idem.

¹⁴ Edward Watts. *Hypatia. The life and legend of ancient philosopher*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

¹⁵ Pierre Hadot. *O que é a filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2014.

Alexandria¹⁶. E nessa investida, sempre deu ênfase em sua narrativa ao período que passou na cidade estudando, como é o caso da carta de número 137, destinada a Herculiano, provavelmente ao fim da década de 390, em que inicia dizendo:

Se de verdade o proveito que se obtinha das errantes viagens de Odisseu era, como afirmou Homero, “ver as cidades de muitos homens e conhecer suas formas de pensar”, e isso mesmo tendo chegado às margens não de gente agradável, mas sim de Lestringões e ciclopes, certamente que o poema haveria celebrado maravilhosamente esta viagem sua e minha, que nos permitiu chegar a experimentar coisas que, ainda que a fama lhes contasse, não se acreditariam. Tanto é que vimos com nossos próprios olhos e escutamos com nossos próprios ouvidos a autêntica mestra dos mistérios da filosofia. E se até as tarefas humanas unem aqueles que possuem afeto em comum, a nós, unidos como estamos pelo intelecto, que é o melhor de nós mesmos, é uma lei divina a que nos exige nos estimarmos reciprocamente¹⁷.

Já na carta 139, escrita provavelmente logo após ele deixar Alexandria (ano de 397) e igualmente destinada a Herculiano, Sinésio manifesta um temor de perder seus vínculos filosóficos. Ali, demonstra que se sente dividido, pois ainda que amasse sua pátria, sentia que ela havia perdido o interesse pelo saber, e ele não queria se ver sozinho, desamparado, no fazer pelo qual possuía tanto apreço:

Mas, se estivermos separados um do outro, o que devemos implorar que não ocorra, está claro que o dano seria meu. Pois, ao seu lado, que é onde a cultura cresce entre multidões, sempre haverá muitos iguais a Sinésio, ou até melhores. Minha pátria, pelo contrário, embora seja a minha pátria e eu a estime, ela se endureceu, não sei que de forma, contra a filosofia. É por isso que tenho medo de ficar desamparado e sem ninguém com quem compartilhar meu apreço filosófico¹⁸.

¹⁶ Edward Watts. “Hipatia in the letter collection of Synesius”. In: J. W. Drijvers. et al. (ed.). *The fifth century: age of transformation. Proceedings of the 12th Biennial Shifting Frontiers in Late Antiquity Conference*. Bari: Edipuglia, 2019, p. 287.

¹⁷ Sinésio de Cirene. *Cartas*. Trad. Francisco Antonio Garcia Romero. Madrid: Gredos, 1995. Epístola, 137: 1-13.

¹⁸ Idem, Epístola, 139: 15-21.

Para Donka Markus, Sinésio era dividido entre dois “amores”: de um lado, o amor ao saber (*erós anagógico*), personificado na figura de Hipátia, líder da “escola” de Alexandria; do outro, um amor pelo seu local de nascimento, “*amor patreae*”¹⁹. Esse sentimento paradoxal pode ser notado na carta 124, que Sinésio destina a Hipátia ao fim do século IV:

Mesmo que haja esquecimento dos mortos na mansão de Hades,

até mesmo ali, eu me recordarei

da querida Hipátia. Envolto como estou nos sofrimentos de minha pátria, me sinto desgostoso nela, pois tudo que vejo a cada dia são armas inimigas e homens degolados tal como vítimas de sacrifícios, e o que respiro é um ar contaminado em razão da putrefação dos cadáveres, e o que suspeito é que vou sofrer algo semelhante, pois, quem poderia manter boas esperanças quando o céu está enevoadado, invadido pelas sombras das aves de rapina? Porém, ainda assim, amo a minha terra. Como poderiam ser outros os meus sentimentos, Líbio como sou e nascido aqui, tendo ao alcance as veneráveis tumbas de meus antepassados? Somente por ti me parece que poderei ignorar minha pátria e migrar, caso se apresente a mim ocasião²⁰.

Em nota, o tradutor Garcia Romero indica que a referida carta foi escrita no ano de 396²¹, sendo contemporânea à de número 113, na qual é apontado por Sinésio que estão ocorrendo incursões estrangeiras nos limites de Cirene por povos que viviam no deserto do norte da África, conhecidos como assurianos e macetas²².

Esse foi um período em que a região compreendida pela cirenaica estava desprotegida, em função da corrupção existente nos cargos militares. Teria ocorrido, ao menos da parte de alguns desses funcionários, o uso indevido dos recursos que deveriam ser destinados às

¹⁹ Donka Markus. “Anagogic love between Neoplatonic philosophers and their disciples in Late Antiquity”. *The International Journal of the Platonic Tradition*, 10 (2016), pp. 1-39.

²⁰ Sinésio de Cirene. *Cartas, op. cit.*, Epístola, 124: 1-13.

²¹ Idem, p. 232.

²² Idem, p. 219.

tropas; além disso, ainda cobravam impostos ilegais e vendiam os armamentos, tornando a região alvo fácil para possíveis invasões²³.

Diante desses ataques, conforme De Francisco Heredero, Sinésio teria solicitado recursos várias vezes, mas que não foram atendidos por Arcádio (377 – 408), imperador romano do Oriente, o qual estaria lidando com outras preocupações da época²⁴. Essa situação teria feito com que Sinésio se utilizasse de recursos de seu próprio bolso e financiasse um exército privado.

Provavelmente, portanto, a carta 124 teria sido escrita em meio a esse cenário e, nesse sentido, Sinésio apresenta-se como um homem angustiado e temeroso, ao que diz “Mesmo que haja esquecimento dos mortos na mansão de Hades, até mesmo ali, eu me recordarei da querida Hipátia”, evocando assim uma citação de Platão, na qual o filósofo estaria disposto a descer ao Hades pelo seu eros (desejo) pelo saber. Esse desejo pelo saber era personificado em Hipátia, conforme Donka Markus²⁵, sendo ela a representante de sua “escola” filosófica. Também ali demonstra afeto pelo seu local de nascimento: “[...] envolto como estou nos sofrimentos de minha pátria”²⁶.

Mesmo Sinésio aparentando ser alguém dividido entre dois lados, podemos compreendê-lo como alguém representativo de seu tempo, e todos os seus afetos, assim como sua trajetória, forjaram sua identidade. Entendemos que ele se apresenta, no decorrer da construção narrativa das cartas, como alguém que ama o saber e tem os conhecimentos e contatos necessários para auxiliar sua pátria, devendo, assim, ser reconhecido e ouvido por figuras de peso da administração imperial, tal como o próprio Arcádio.

A carta 144 nos dá evidências das redes de sociabilidades compostas por Sinésio e seu grupo. O texto inicia com ele solicitando a ajuda de Herculiano para o amigo que lhe entregaria a carta, Febomon:

Febemon, o que te entrega a carta, é um bom homem, meu amigo e está sendo vítima de uma injustiça. Portanto, é justo que lhe ajude, por tudo isso: por mim, por seu caráter e pelas circunstâncias. E que assim seja, pois parece que ele confia enormemente em nosso mútuo afeto. E, necessitando de ti

²³ Ana de Francisco Heredero. Bárbaros en la Cirenaica a través de la obra de Sinésio de Cirene. In: D. Alvaréz Jimenéz; R. Sanz Serrano; D. Hernández de la Fuente. El espejismo del bárbaro: ciudadanos y extranjeros al final de la antigüedad. Castello de la Plana: Universitat Jaume I, 2013, pp. 131-160, p. 146.

²⁴ Idem.

²⁵ Donka Markus. “Anagogic love between Neoplatonic philosophers and their disciples in Late Antiquity”. *The International Journal of the Platonic Tradition*, 10 (2016), pp. 1-39.

²⁶ Sinésio de Cirene. *Cartas, op. cit.*, Epístola, 124: 2-3.

como estava, se voltou para mim, com a certeza de que, através de mim, chegaria até você. E eu prometi a ele que terá Herculiano por mediação de Sinésio e que poderá vencer seus perseguidores pela sagrada e honrosa pessoa de Herculiano²⁷.

Na sequência da carta, Sinésio fala que seus amigos, os quais são vítimas de injustiça, estão lhe forçando a assumir funções para as quais não se sente preparado: “[...] porém agora, meus amigos, tanto civis, quanto militares, vítimas de injustiças, estão me obrigando a assumir funções políticas para as quais não nasci e eles sabem tanto quanto eu”²⁸.

Nessa carta, ele provavelmente se refere ao momento em que realizou uma embaixada para Constantinopla. De acordo com Ana de Francisco Heredero, Sinésio teria ido em nome dos cireneus para a referida cidade com objetivo de interpelar junto ao imperador uma redução de impostos para a Cirenaica, província de onde Sinésio era originário²⁹. Também teria de entregar a Arcádio a “*aurum coronarium*” (coroa dourada), presenteada ao imperador pela comemoração de um quinquênio de seu reinado.

A partir de 410, a vida de Sinésio tomaria outro rumo. Com o falecimento do bispo local de Ptolomaída, foi aclamado como novo bispo da comunidade. Importante destacar que, no século V, as funções eclesiásticas não se resumiam unicamente a questões da igreja, mas antes eram dever do bispo diversas responsabilidades, por exemplo: cuidar da administração da cidade, zelar pelo embelezamento desta, e atender ao seu gerenciamento em períodos de crises, como em momentos de conflitos ou carência alimentar³⁰.

Após isso, em 413, Sinésio destina à sua mestra 3 cartas, as quais analisaremos na sequência. Nelas manifesta diversos sentimentos: por um lado, de intensa tristeza e abandono político; porém, de outro lado, mantém o tom devocional à sua mestra e busca reafirmar-se enquanto filósofo, discípulo da “escola” de Alexandria. Começamos pela carta 81³¹:

²⁷ Sinésio de Cirene. *Cartas, op. cit.*, Epístola, 144: 1-9

²⁸ Idem, Epístola 144: 15-18.

²⁹ Ana de Francisco Heredero. “Nobilis, filósofo, obispo: Sinesio de Cirene y la incorporación de la aristocracia provincial em la Iglesia tardoantigua”. *Gerión*, 35 (2017), pp. 619-643.

³⁰ John H. W. G. Liebeschuetz. “Bishop and public life in the Cyrenaica of Synesius”. In: John H. W. G. Liebeschuetz. *Barbarians and bishops. Army, church and state in the age of Arcadius and Chrysostom*. Oxford: Clarendon Press, 1990, pp. 228-235.

³¹ Sinésio de Cirene. *Cartas, op. cit.*, Epístola, 81: 1-14.

Embora o destino não possa me arrebatatudo, tal é, no entanto, o propósito dele, ao menos em tudo aquilo em que possa ele,

que me deixou privado de muitos e bons filhos.

Não obstante, a capacidade, ao menos, de escolher o melhor e de me pôr ao lado de quem sofre injustiça, isso ele não me arrebatará. Que oxalá não possa submeter o meu ânimo! Sim, abomino a injustiça, isso está ao meu alcance; porém, embora eu quisesse impedir, essa é uma das coisas que me foram arrebatadas: a perdi inclusive antes do que meus filhos.

Nessa carta (81) são evidenciados os sentimentos de tristeza que acompanham Sinésio ao fim de sua existência. De acordo com Liebeschuetz, algo que seria natural, uma vez que ele teve de lidar com o luto pela morte de seus filhos³², fato que é expresso por Sinésio quando diz: “embora o destino não possa me arrebatatudo, tal é, no entanto, o propósito dele, ao menos em tudo aquilo em que possa ele, que me deixou privado de muitos e bons filhos”³³.

Essa tristeza, conforme Liebeschuetz³⁴, não se daria somente em razão da perda de seus entes, mas antes manifestaria razões políticas também. Sinésio, segundo o autor, ao executar as regras da igreja, acabou excomungando um governador de nome Andrônico e perdeu um de seus contatos mais influentes, Anastácio. Além disso, houve o falecimento de Teófilo (patriarca de Alexandria, de 385 até o ano de sua morte) em 412. Essas circunstâncias teriam colaborado com seus sentimentos de frustração com a carreira eclesiástica, alimentando, inclusive, a sensação de abandono que Sinésio sentia em seus últimos dias. Nessa situação, ele recorreu a Hipátia, conforme vemos no trecho seguinte:

Houve um tempo em que eu também servia de proveito aos meus amigos e tu me chamavas de “o tesouro dos demais”, por empregar aos outros o respeito que eu merecia entre os muito poderosos: para mim isso era como as mãos. Agora todos me deixaram sozinho, a não ser que tu tenhas algum

³² John H. W. G. Liebeschuetz. “Bishop and public life in the Cyrenaica of Synesius”. In: John H. W. G. Liebeschuetz. *Barbarians and bishops. Army, church and state in the age of Arcadius and Chrysostom*. Oxford: Clarendon Press, 1990, pp. 228-235.

³³ Sinésio de Cirene. *Cartas, op. cit.*, Epístola, 81: 1-2.

³⁴ John H. W. G. Liebeschuetz. “Bishop and public life”, *op. cit.*, pp. 228-235.

poder: e o certo é que, salvo a virtude, és tu a quem considero um tesouro inviolável³⁵.

Diante disso, Sinésio aponta na sua correspondência que Hipátia era a única que ele esperava que se mantivesse com ele; porém, a ausência de respostas dela causou grande pesar, incomodando-o, conforme relata na carta de número 10:

A ti, querida senhora, te saúdo carinhosamente e, por meio de ti, aos meus queridíssimos companheiros. Já faz tempo que vos tenho reprovado esta situação de que eu não mereça que me escrevais alguma carta, porém agora sei que vós todos háveis apartado vosso olhar de mim não por ter eu cometido falta alguma, senão por sofrer tantos infortúnios como é capaz um homem de sofrer. No entanto, se pudesse eu ler vossas cartas e inteirar-me de que vida levais (sem dúvida estais melhor e desfrutais de uma sorte mais favorável), eu me sentiria mal apenas pela metade, visto que em vós registraria minha benção³⁶.

Essa carta apresenta elementos devocionais e evidencia o lugar que a filosofia e, por sua vez, Hipátia, ocupariam em sua vida. De acordo com Donka Markus, para Sinésio, Hipátia seria uma espécie de personificação, “guia genuína nos mistérios da filosofia”, estando ele disposto até mesmo a descer ao Hades em busca desse saber que era representado na filósofa alexandrina³⁷. Mas agora ele também se sente abandonado por ela, tal como nos mostra o seguinte trecho da carta (10):

Porém, o que há agora, isso de não receber vossas notícias, é também um dos pesares que me atazanam. Perdi os meus filhos e meus amigos e a benevolência da parte de todos e, o que é o mais importante, tua alma diviníssima, a única coisa que esperei que se mantivesse firme para superar os “sopros” da fortuna e os embates do destino³⁸.

Por fim, ele se despede de Hipátia e de seu grupo na carta 16:

³⁵ Sinésio de Cirene. *Cartas, op. cit.*, Epístola 81: 10-14.

³⁶ Idem, Epístola 10: 1-8.

³⁷ Donka Markus. “Anagogic love”, *op. cit.*, p. 22.

³⁸ Sinésio de Cirene. *Cartas, op. cit.*, Epístola 10: 8-11.

Prostrado no leito dito esta carta. Oxalá, ao recebê-la, te encontres bem de saúde, mãe, irmã, mestra, benfeitora minha em tudo, e tudo o que para mim tem valor em ditos e feitos. A debilidade de meu corpo está ligada a uma causa anímica. Pouco a pouco me vai consumindo a lembrança de minhas crianças que se foram. Sinésio deveria ter vivido somente enquanto não fosse preciso ter de experimentar os males da vida. Foi como uma torrente, represada até então, que rompeu de súbito e molestou a doçura desta minha existência. Quisera eu deixar de viver ou de pensar na tumba de meus filhos. Porém, oxalá tu te encontres bem. Saúdas carinhosamente aos meus felizes companheiros, começando pelo padre Teótecnio e o irmão Atanásio e depois a todos os demais. E se a eles tiver sido agregado alguém que te seja especialmente dileto, faz-se preciso que também eu lhe deva gratidão unicamente pelo fato de ele ser tão dileto a ti: saúde-o, pois, de minha parte como ao melhor de meus amigos. E tu, se te preocupas com algo de minhas coisas, ages bem; e se não te preocupas com isso, tampouco me preocupo eu³⁹.

Como observamos, o tom de devoção se mantém na carta. Sinésio manifesta um desejo de que sua mestra esteja bem e se dirige a ela como “mãe, irmã, benfeitora e tudo que há de valor em ditos e feitos”. Na sequência ele explica para Hipátia sobre os aspectos de sua fragilidade, os quais, na sua perspectiva, se relacionam com o sofrimento que sentia ao recordar de seus filhos que vieram a óbito; além disso, afirma que gostaria de ter vivido apenas enquanto não precisasse vivenciar os pesares da existência: “queria eu, deixar de viver ou de pensar na tumba de meus filhos”⁴⁰. Termina se despedindo de Hipátia e de seus amigos.

Ao destinar as últimas correspondências de sua vida à Hipátia, entendemos que ele o faz não somente como uma forma de despedir-se, mas antes procura deixar uma memória de si mesmo, daquilo que foi importante para ele em vida, quer seja, a filosofia e seus vínculos com o grupo filosófico neoplatônico de Alexandria, tendo como mestra Hipátia, quem ele via como a mais autêntica mestra. Ora, ele reafirma que pertenceu a esse grupo e se teve essa mestra de tão grande sabedoria como sua tutora, ele certamente foi uma pessoa que amava o saber, alguém que deveria ser ouvido por figuras importantes de seu tempo a

³⁹ Idem, Epístola 16: 1-15.

⁴⁰ Idem.

âmbito político, e talvez não apenas de seu tempo, uma vez que essas cartas poderiam vir a serem publicizadas e estudadas futuramente.

Considerações finais

O presente texto buscou analisar o papel das correspondências na construção e difusão de uma imagem pública de Sinésio. Imagem, aliás, vinculada ao grupo filosófico neoplatônico de Alexandria, e através da qual ele se apresentava como um indivíduo que possuía saber e competência para auxiliar sua pátria. Esta era colocada por Sinésio antes mesmo de seus interesses pessoais, uma vez que é manifestado por ele constantemente um desejo de estar em Alexandria, cidade que é descrita, pelo autor, como o local onde a cultura acontece e onde ele, Sinésio, poderia dedicar-se à filosofia por completo. Mas apesar disso, ele ama a sua pátria, mesmo ela tendo se afastado da filosofia, que é o bem mais sagrado para ele. Sinésio, portanto, se apresenta como alguém que move os recursos necessários para auxiliar seu local de nascimento e permanecerá nele para lutar. Mesmo assim, sempre se lembrou dos conhecimentos adquiridos em Alexandria e de sua mestra, e isso até mesmo em seu leito de morte, conforme descreveu na carta 124.

Referências

- BERGMAN, Jay. *Synesius of Cyrene: philosopher-bishop*. Berkeley: University of California Press, 1982.
- CAMERON, Alan; LONG, Jacqueline. *Barbarians and Politics at the Court of Arcadius*. Berkeley: University of California Press, 1993.
- FARIAS JÚNIOR, José P. de. *Discurso, retórica e poder na Antiguidade Tardia: a construção do ethos político em Sinésio de Cirene*. Doutorado em História, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2012.
- FRANCISCO HEREDERO, Ana de. "Bárbaros en la Cirenaica a través de la obra de Sinesio de Cirene". In: ÁLVAREZ JIMÉNEZ, David; SANZ SERRANO, Rosa; HERNÁNDEZ DE LA FUENTE, David. *El espejismo del bárbaro: ciudadanos y extranjeros al final de la antigüedad*. Castello de la Plana: Universitat Jaume I, 2013, pp. 131-160.
- FRANCISCO HEREDERO, Ana de. "Nobilis, filósofo, obispo: Sinesio de Cirene y la incorporación de la aristocracia provincial em la Iglesia tardoantigua". *Gerión*, 35 (2017), pp. 619-643.
- FRIGHETTO, Renan. "Apresentação ao Dossiê 'A Antiguidade Tardia: o alvorecer de um conceito historiográfico'". *Revista Diálogos Mediterrânicos*, 5 (2013), pp. 11-13.
- GOMES, Ângela de Castro. "Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo". In: GOMES, Ângela de Castro. *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. pp. 7-24.
- GONÇALVES, Ana T. M.; MESQUITA, Fabrício D. G. "Atividade epistolar no mundo antigo: relendo as Cartas Consolatórias de Sêneca". *História Revista*, 15 (2010), pp. 31-54.

- GUARNIERI, Felipe M. de. *A correspondência entre São Jerônimo e Santo Agostinho: tradução e estudo*. Dissertação de Mestrado em Letras Clássicas, Universidade de São Paulo, 2016.
- HADOT, Pierre. *O que é a filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2014.
- MARKUS, Donka. "Anagogic love between Neoplatonic philosophers and their disciples in Late Antiquity". *The International Journal of the Platonic Tradition*, 10 (2016), pp. 1-39.
- RAMOS JURADO, Enrique A. 'Paideia' griega y fe cristiana en Sinesio de Cirene". *Habis*, 23 (1992), pp. 247-261.
- SINÉSIO de Cirene. *Cartas*. Trad. Francisco Antonio Garcia Romero. Madrid: Gredos, 1995.
- WATTS, Edward. "Hipatia in the letter collection of Synesius". In: DRIJVERS, Jan W. *et al.* (ed.). *The Fifth Century: Age of Transformation. Proceedings of the 12th Biennial Shifting Frontiers in Late Antiquity Conference*. Bari: Edipuglia, 2019, pp. 287-295.
- WATTS, Edward. *Hypatia. The life and legend of ancient philosopher*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

Recebido em: 27/08/2022.

Aceito em: 29/11/2022.